

David e Golias unidos pela água

Tecnologias avançadas colocam Israel no centro dos interesses da China

Enviada Especial/Tel Aviv

MARTA SFREDO

Um pequeno país especializado na multiplicação da água e um gigante econômico planetário que vem tratando mal seus recursos naturais são os novos protagonistas de uma história antiga. Na versão voltada para o abastecimento e o tratamento de água no século 21, o encontro entre David e Golias não envolve combate, mas cooperação entre Israel e China. O interesse mútuo está baseado em múltiplas capacidades, de um lado, e amplas necessidades de outro.

– Israel é o Vale do Silício da água – descreve Ely Cohen, vice-presidente da Emefcy, empresa nascida em 2008 que entrará no mercado em 2012 com um sistema que promete transformar esgoto em energia.



SISTEMA ESPECIAL de Israel reutiliza água de esgoto para irrigação e é identificado pela cor roxa

FOTOS MARTA SFREDO

interesse da China em água, Guanhua Huang, professor da Agriculture University de Pequim, ofereceu uma explicação simples:

– Água na China é uma questão de segurança alimentar.

Com a fama de ter transformado deserto em oásis, graças a tecnologias de irrigação e de reaproveitamento de água, Israel criou tecnologias, exporta soluções e planeja alternativas para um futuro com ainda maior restrição hídrica, por meio de incubadoras e startups – empresas inovadoras em período de implantação. Técnicas desenvolvidas a partir da década de 1950 em kibutzim erigidos sobre ideias de coletividade, deram origem a grandes empresas com papéis negociados em bolsas de valores internacionais. É o caso da Amiad, que já tem atividades no Brasil, onde desenvolve soluções para tratamento de água no Centro de Pesquisa e Desenvolvimento (Cenpes) da Petrobras.

– Em Israel, a indústria tem três origens: religiosa, biológica ou bélica. O país que nasceu em 1948, sem dinheiro e sob embargos, desenvolveu soluções próprias, aperfeiçoou e passou a exportar soluções – explica Ricardo Weisz, gerente regional de vendas da Amiad no Brasil.

É na empresa pública de água de Israel, Mekorot, que reside um dos segredos da eficiência no reuso de água. Depois de passar pelos tratamentos convencionais, a água retirada do esgoto doméstico e industrial volta para o aquífero por infiltração. Ao passar pela areia e receber oxigenação, é recuperada para irrigação da produção agrícola, que é feita por um sistema especial, com canos identificados pela cor roxa. Os produtos finais – frutas e legumes cultivados com água reutilizada – têm chancela para importação na exigente União Europeia.

▶ marta.sfredo@zerohora.com.br

A repórter viajou para Tel Aviv a convite do Consulado Geral de Israel em São Paulo

– O novo boom de investimento na China será em água e proteção ambiental – avisa Ivan Lee, líder do segmento de energia, utilidades e energia renovável na Ásia da Nomura, conglomerado financeiro japonês.

Esse encontro de interesses ficou claro durante a realização da Watec, feira internacional de tecnologias de água, energia renovável e controle ambiental, em Tel Aviv, que teve participação de delegações do mundo inteiro, com nítida maioria chinesa. Se o volume não bastasse, a mensagem dos chineses não poderia ser mais clara. Em uma das conferências paralelas, a gerente geral de uma estatal da área de tecnologia, Genertec Investimentos, Liu Kun, fez quase um apelo, com uma sinceridade que a maioria dos estrangeiros não espera:

– Teremos grandes investimentos, se vocês têm tecnologia, por favor, façam contato conosco. Estamos envergonhados sobre como a poluição no país prejudicou a qualidade de vida.

Quem traduz “grandes investimentos” é alguém já preparado para capturar seus efeitos. A israelense Iris Arbel, que preside a Kardan Water International Group na China, estima em US\$ 630 bilhões em 10 anos. Um dos objetivos é levar a reutilização de água, que hoje está ao redor de 5%, para 40% em 2015.

– A eficiência no uso da água é a maior oportunidade atual na China. Envolve reuso de água, dessalinização, tratamento de lodo residual de esgoto, redução de perdas, tratamento de efluentes industriais pesados e de água salobra, suprimento de água e esgoto em comunidades isoladas – detalha Iris.

Para quem não entende o súbito e intenso



A FORÇA DE DAVID

A economia de Israel é a 41ª no mundo, mas o país detém uma das tecnologias mais avançadas em irrigação e tratamento de água:



Reutiliza 75% do esgoto doméstico na irrigação, tanto em áreas agrícolas quanto em parques e praças



Um quarto da água potável do país vem da dessalinização da água do mar, proporção que deve se elevar para 35% até 2013



Em 2009, o país ganhou a maior planta de dessalinização do mundo



O custo da irrigação, que permitiu cultivo em áreas desérticas, caiu de US\$ 15 mil por hectare, no início da década de 1980, para US\$ 1 mil atualmente



Novas tecnologias permitem desde tratamento de água sem produção de lodo residual até geração de energia a partir de esgoto